



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO**  
**DISTRITO FEDERAL**

Comitê de Investimentos e Análise de Riscos

**ATA**

**ATA DA CENTÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E ANÁLISE DE RISCOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL, INSTITUÍDO PELA PORTARIA IPREV/DF Nº 37/2016.**

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte dois, às 11 horas e 10 minutos, por meio de videoconferência, realizou-se a centésima reunião ordinária do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – CIAR/Iprev/DF, instituído pela Portaria Iprev/DF nº 37/2016, com a seguinte ordem do dia: **I - Conjuntura Econômica (setembro/2022); II - Relatório Mensal de Investimentos (agosto/2022); III - Estratégia de Investimentos (outubro/2022); e IV - Informes Gerais.** Participaram da reunião os seguintes **Membros Titulares:** Jefferson Nepomuceno Dutra, Diretor da Diretoria de Investimentos do Iprev/DF; Elisângela Cândida dos Santos Martins, Representante da Casa Civil do Distrito Federal, Fabrício de Oliveira Barros, Representante da Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal. **Membros Suplentes:** Noêmia Maria Azevedo Oliveira, Representante da Casa Civil do Distrito Federal. Registra-se que participaram da reunião na qualidade de convidados: Paulo Ricardo Andrade Moita, Diretor-Presidente Substituto do Iprev/DF; Raquel Galvão Rodrigues da Silva, Diretora Jurídica do Iprev/DF; Renato Rezende Rodrigues, Chefe da divisão de Controle de Riscos (Substituto da Assessoria Especial de Estratégia de Investimentos), Diretoria de Investimentos do Iprev/DF; Jerusa de Vasconcelos Lins Alves, Secretária Executiva da Presidência do Iprev/DF; Marcelo Cruz Borba, conselheiro titular do CONFIS/Iprev/DF;. Verificada a existência de quórum, o Diretor Jefferson Dutra, iniciou a reunião com a leitura da pauta; a apresentação da Diretoria de Investimentos iniciou-se pelo **item I – Conjuntura Econômica (setembro/2022).** Inicialmente, o Diretor de Investimentos, Jefferson Dutra, comentou sobre o panorama econômico atual, onde ocorrem crises simultâneas no cenário internacional, guerra, crise do combustível e ainda existe uma crise de saúde ocasionado pela Covid-19 e que não se finalizou totalmente. Ressaltou que países e grupos econômicos que são bastante desenvolvidos, estão passando por problemas estruturais que são geralmente atrelados a países em desenvolvimento, como por exemplo, índices altíssimos de inflação. Então, geralmente índice de inflação alto era sinônimo de países em desenvolvimento e hoje temos os países do mundo todo com alteração do seu índice de inflação, com destaque para Estados Unidos e Europa, sendo que o Brasil já começou arrefecer esse indicador de inflação. Isso acaba sendo um problema grave porque o indicador de inflação assusta e pode levar a um descontrole da economia, podendo também levar a um processo crônico de estagnação da economia como um todo. Países que estão acostumados a ter uma boa performance, quando aparece um indicador de inflação que acaba ultrapassando um pouco a normalidade, já surge esse alerta amarelo ou vermelho para que não se tenha o processo de estagnação e recessão econômica mais duradoura, o que acaba acontecendo é que existem estratégias dentro da economia, de políticas fiscais e monetárias, que passam a arrefecer essa economia que está com viés de alta. Na última reunião do COPOM, observou-se que a taxa Selic está estacionada e já está conseguindo trazer novos níveis de inflação no Brasil para baixo. Os EUA saíram na frente, em relação à Europa, nesse aumento da taxa de juros, com leve arrefecimento nas duas pontuações da taxa de juros, mas ainda assim é um processo alto para o nível dos EUA. Na Zona do Euro começou a um mês atrás uma elevação da taxa de juros, e mesmo assim não teve uma queda expressiva, na verdade ela continua aumentando e bateu mais um recorde histórico. Os EUA estão, desde o retorno da pandemia, com um processo crescente de inflação, preocupando o mercado americano porque tende a trazer recessão e, já tiveram recessão técnica no último trimestre do ano. Sempre que se anuncia um crescimento da taxa de juros nos EUA, a Bolsa aqui tende a cair, aliás, o mundo como um todo por causa da atratividade que o mercado americano tem, e, mesmo assim, tem arrefecido levemente, podendo representar uma queda da taxa de inflação, o que representa um ótimo sinal para nós. Informou, ainda,

que esse choque inflacionário persiste em todo o mundo. Há dados demonstrando que não se atingiu o pico no mercado americano. Nos Estados Unidos, chegou à marca de 8,3% no ano. Na União Europeia, em média, 9,1% no ano. No mundo, 7,4%a.a. Em relação ao panorama na China, as vendas a varejo cresceram 5,4% em agosto, superando a previsão do mercado de 4%, um dado importante e que pode trazer bons indicadores nos investimentos para as próximas semanas. No cenário doméstico, acontece um *rally* eleitoral que, pelo comportamento dos indicadores de renda variável, sobretudo a bolsa de valores, está trazendo um movimento levemente positivo (109.522 pontos, em agosto), melhorando a expectativa de retorno para a carteira do FSG. Em seguida, com relação ao panorama internacional, informou que o US Dollar Index - DXY (\$) demonstra que o Dólar continua sendo buscado como moeda forte (114mil pontos). Informou que o comportamento dos investidores internacionais na busca por Títulos Públicos Americanos - *Treasuries*, demonstra uma maior fuga de risco. Seguidamente, apresentou o IBOV, no fechamento em agosto, 109.522,88. Nos gráficos apresentados, demonstrou a inversão da taxa de juros americana, escalada do DXY e queda do SP500 index (3.647). Pensa-se em recessão mundial. Contrariando os dados externos, a economia brasileira se mantém aquecida. O panorama econômico brasileiro está melhor que o cenário do mundo. O IBC-BR que é uma antecipação dos cálculos de produtividade do Brasil, calculado pelo Banco Central, apresenta um crescimento do IBC-BR de 3,87%, na comparação de julho desse ano com julho do ano passado, bem acima da previsão do mercado que foi de 2,87%, ultrapassando em mais de 1% essa distância. A economia brasileira vem trazendo bons resultados e muito provavelmente, dentre algumas semanas ou meses, vem se refletir dentro da renda variável por conta dessa expectativa ser cumprida. Apesar de estarmos aumentando as taxas de juros para combater a inflação, nós acabamos por ter uma queda seguida de desemprego, tendo hoje a menor taxa de desemprego, 8,9%, desde 2014/2015. O Brasil apesar de estar aumentando a taxa de juros para combater a inflação, o que geralmente traz uma desaceleração dos indicadores do mercado, temos, neste cenário, um indicador positivo. Apresentamos o indicador Bovespa que reflete o mercado da B3 das empresas de mercado aberto do Brasil e o que se observa, que apesar de achar que nesse ano não teve um *rally* econômico, quando vamos para o gráfico, podemos observar que teve uma forte volatilidade com a proximidade das eleições. O comitê de Investimentos conseguiu entrar em 2020 quando essa bolsa caiu fortemente por causa da pandemia, entre 60 a 70 mil pontos, bastante abaixo. Hoje ela está em 109 mil pontos, com expectativa um pouco maior para esse ano que, após o processo eleitoral, ultrapasse os 120 mil pontos. Nós temos um processo de inflação que acabou arrefecendo ao longo dos meses por conta da alta taxa de juros no Brasil. A nossa taxa Selic é tão forte na economia que chegou a ser uma inflação negativa. Em julho caiu os preços em 0,68% e em agosto 0,36%. Temos uma mensuração IPCA-15, que já saiu para o mês corrente, uma deflação novamente em 0,37%, e, possivelmente, nós teremos um mês de inflação ainda mais para baixo. Nosso processo de inflação é favorável à nossa economia e saiu à frente do mundo. A inflação caiu fortemente de 10,07%, em 12 meses, para 8,73%, ultrapassando a barreira dos dois dígitos para um dígito, o que nos mostra um processo de desenvolvimento do país com a queda dessa inflação. **Item II – Relatório Mensal de Investimentos (agosto/2022).** O Diretor de Investimentos, relatou que esse ano foi bastante desafiador para o Fundo Solidário Garantidor, por conta de uma composição de uma carteira de longo prazo desde o ano de 2020, e, que no mês de agosto, houve um importante retorno dessa carteira onde se chegou atingir quase 3,7 bilhões de reais em saldo e ultrapassou um pouco os 50 milhões de retorno. Esclareceu que o Iprev tem fundos importantes: o FSG, um Fundo Capitalizado e o Fundo Financeiro, sendo que, este último, não possui meta atuarial e objetivo de rentabilidade, mas, mesmo assim, traz rentabilidade. Outro indicador importante é a diversificação dentro das possibilidades apresentadas pela Resolução CMN Nº 4963 de 25/11/2021. Informou ainda que, na última aprovação de política de investimento para esse ano, foi aprovado o empréstimo consignado, porém não se utilizará de tal instrumento no momento como forma de rentabilização e que, de uma forma geral, julgou que a recessão global no período poderia gerar altos índices de inadimplência. A Diretoria de Investimentos vai trazer essa pauta novamente para aprovação de Políticas de Investimento para o ano de 2023. Comentou ainda sobre a distribuição da carteira do FSG em relação ao benchmark de seus fundos e rendimentos nominais em 2022 e esclareceu que a posição do FSG está, em sua maioria, em Fundos de Investimentos de liquidez muito alta (40,17%), enquanto os Fundos ilíquidos de apenas 2,24%. A liquidez “muito alta” concentra os fundos com resgate até 1 (um) dia útil. 42,95% em alta liquidez (entre 1 e 4 dias), com incremento em decorrência dos títulos públicos adquiridos. Para a média liquidez (entre 5 e 15 dias), há 10,88% e baixa (16 e 60 dias) 3,76%. A carteira de investimentos do FSG encerrou o mês de agosto/2022 com rentabilidade acumulada negativa de R\$ 72,7

milhões, resultado se deve principalmente à volatilidade da renda variável interna e externa, porém com rendimento de R\$ 50,3 milhões somente no mês. Houve o incremento em títulos públicos, em consonância com as sucessivas subidas da Taxa SELIC e a bolsa interna (IBOV) teve uma queda no semestre, porém o cenário interno pesou sobremaneira; porém, conforme relatado acima, houve a recuperação no mês de agosto. Ressaltou que a liquidez da carteira se manteve em nível “Muito alto” (d+1). O referencial de rentabilidade do FSG para 2022 é de IPCA + 1,06% a.a., conforme estabelecido na Política de Investimentos (PI) de 2022. No mês de agosto/2022, para o FSG a rentabilidade foi de 1,96% contra a meta de -0,26%, dada a deflação ocorrida no mês. Esclareceu que as movimentações em fundos de investimento do Fundo Financeiro, é de repartição simples, não possui referencial de rentabilidade para 2022 e possui seus recursos alocados em fundos de investimento de baixo risco e elevada liquidez. A carteira de investimentos do FC encerrou o mês de agosto com rentabilidade positiva acumulada no ano de R\$ 9,4 milhões reais nominais, e no mês de R\$ 3,49 milhões. Seu referencial de rentabilidade para 2022 é de IPCA + 2,6% aa. Afirmou que, de forma diferenciada à proposta do FSG, o Fundo Capitalizado busca maior risco e retorno maior e, haja vista que há a receita ao longo do mês, foi possível alocá-lo em segmentos de renda fixa nos meses de volatilidade. Buscou-se, assim, diluir os recursos em fundos de investimentos de alta liquidez e livre de riscos durante o semestre (principalmente CDI/IMA-B5), conforme proposto pelo CIAR e em obediência à nova Resolução e, apesar das variações entre os índices, o Fundo Capitalizado tem dinâmica diferente, pois há a arrecadação mensal. Comentou que, da mesma maneira ao ocorrido no FSG, o Fundo Capitalizado teve rentabilidade negativa nos primeiros meses do ano, porém, recuperou-se no mês de agosto. Conforme salientado, com a crise europeia e previsão de subida da renda fixa americana, o investidor externo em decorrência da guerra e inflação buscou por menor volatilidade (pressionando o dólar e a bolsa interna). Em consonância com as análises feitas e estratégia dos fundos votados no CIAR, houve uma realocação pontual visando resguardar a volatilidade interna no período eleitoral. Informou que, para o Fundo Capitalizado, a meta foi de -0,13% no mês e a rentabilidade da carteira foi de 0,84% durante o mês de agosto, a busca por proteção e menor volatilidade (movimento que permitiu perda menor em comparação ao FSG).

**III – Estratégia de Investimentos e Risco (outubro/2022).** Neste item foram apresentadas as seguintes propostas: **Fundo Solidário Garantidor:** considerando a característica do fundo, que é de solvência, maduro e perfil intermediário de risco, foi sugerida a realocação de IMAB5/IDKA 2 anos para IRF-M1/DI/alocação dinâmica de até R\$ 200 milhões (5,46%); e, a realocação de fundos de renda variável, que está com um Viés positivo do IBOV para o ano de 2022 (Acima dos 100 mil pontos), de até R\$ 100 milhões para fundo IRF-M1/DI/alocação dinâmica credenciados IPREV/DF (5,46%). **Fundo Capitalizado:** em razão de ser um fundo “jovem”, com perfil intermediário/agressivo de risco, sugeriu-se a realocação de IMA-B5/IDKA 2 anos para IRFM1/DI/Crédito Privado/Alocação dinâmica de até R\$ 50 milhões (14%); e realocação de Renda variável de até R\$ 9 milhões IRFM1/DI/crédito Privado/Alocação Dinâmica credenciados, credenciados IPREV/DF (2,52%).

**IV - Informes Gerais. Deliberação dos membros do Comitê:** após discussão e votação por parte dos membros titulares, a proposta da estratégia de investimentos foi aprovada em unanimidade. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada às 12 horas e 35 minutos. Eu, Jerusa de Vasconcelos Lins Alves, o documento foi lido, aprovado e assinado pelos membros titulares do CIAR presentes na reunião e publicado no site do Iprev/DF.

Assinaturas:



Documento assinado eletronicamente por **JEFFERSON NEPOMUCENO DUTRA - Matr.0276463-6, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 09/11/2022, às 00:39, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **FABRICIO DE OLIVEIRA BARROS - Matr.0190673-9, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 09/11/2022, às 11:06, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **RAQUEL GALVAO RODRIGUES DA SILVA - Matr.0261886-9, Coordenador(a) do Comitê de Análise de Risco**, em 10/11/2022, às 17:25, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **ELISANGELA CANDIDA DOS SANTOS MARTINS - Matr.0174755-X, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 01/03/2023, às 17:37, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:  
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=96985383)  
verificador= **96985383** código CRC= **B3E1C846**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SCS Quadra 09, Torre B, 1º andar, Edifício Parque Cidade Corporate - Bairro Asa Sul - CEP 70308200 - DF